

RESGATE DE SEMENTES CRIOULAS E SABERES LOCAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO DE TIJUCAS DO SUL

Thais Edling Leandro[1]

João Luis Dremiski[2]

Círculo de Saber: Educação do Campo, formação por área de conhecimento e Agroecologia

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; Soberania Alimentar..

Introdução

As sementes crioulas são mais do que recursos genéticos, constituindo-se em verdadeiros patrimônios bioculturais, representam histórias, memórias e a continuidade dos modos de vida camponeses. Sua preservação é fundamental para a manutenção da agrobiodiversidade, a soberania alimentar e a resistência às pressões do mercado global de commodities bem como a resistência aos modelos agroindustriais hegemônicos (ALTIERI; NICHOLLS, 2020; SHIVA, 2003). Nesse contexto, iniciativas que fortalecem a salvaguarda e a reprodução dessas sementes assumem extrema relevância.

No estado do Paraná, as festas e feiras de sementes crioulas consolidaram-se como espaços pedagógicos de referência, nos quais se entrelaçam a educação do campo, a atuação dos movimentos sociais e a valorização cultural (ASSESOAR, 2007; SOUZA; DREMISKI, 2022). Estas experiências funcionam como espaços privilegiados de troca de saberes, sementes e estratégias de resistência.

É neste cenário que se insere a experiência do município de Tijucas do Sul, reconhecido como a “Capital dos Orgânicos do Paraná” onde desenvolveu-se um processo articulado de resgate e valorização de sementes crioulas em escolas do campo, diretamente vinculado à realização da 11ª Festa Regional da Semente

1 Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo – IFPR E-mail: thaisedlingleandro@gmail.com
2 Doutorando em Agronomia, Docente do IFPR E-mail: joao.dremiski@ifpr.edu.br

CamScanner



Crioula. Esta ação, construída a partir da parceria entre a Licenciatura em Educação do Campo do IFPR e escolas da rede pública, configurou-se como um espaço multidimensional de formação, fomento ao diálogo intergeracional e produção de conhecimentos adaptados à realidade e aos interesses das comunidades rurais. O presente artigo tem como objetivo analisar esta experiência, destacando suas estratégias, desafios e contribuições para a agrobiodiversidade e a educação do campo.

Objetivos

Com base nessa premissa, este trabalho estabeleceu os seguintes objetivos: promover o resgate e a valorização de sementes crioulas nas escolas do campo, transformando-as em núcleos de conservação da agrobiodiversidade; estimular a troca de saberes tradicionais e científicos entre estudantes, professores e guardiões de sementes, fomentando um diálogo de gerações; e reforçar a identidade camponesa e a memória cultural das comunidades rurais, fortalecendo os laços de pertencimento. Adicionalmente, almeja-se integrar práticas pedagógicas à agroecologia, compreendida em sua tríplice dimensão como ciência, prática e movimento social, e, por fim, criar e documentar referenciais metodológicos que possam ser replicados em outras escolas e territórios, contribuindo para a ampliação de iniciativas semelhantes.

Metodologia

A experiência foi organizada em três eixos:

1. Visitas e inventário participativo: Estudantes da Licenciatura em Educação do Campo visitaram treze escolas de Tijucas do Sul, dialogando com alunos e professores sobre a importância das sementes crioulas .

2. Atividades formativas e pedagógicas: Oficinas de resgate e catalogação de sementes, encontros pedagógicos e trabalhos interdisciplinares foram desenvolvidos, envolvendo desde o ensino fundamental até a Educação de Jovens e Adultos.



3. Feira Regional de Sementes Crioulas: A culminância das atividades se deu com a organização coletiva da 11ª Festa Regional da Semente Crioula, evento que reuniu famílias guardiãs, agricultores, estudantes e instituições de ensino .

A metodologia adotada inspira-se na pedagogia freiriana (FREIRE, 1996) e nas referências históricas da Educação do Campo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011), promovendo protagonismo estudantil, interdisciplinaridade e integração escola-comunidade.

Resultados

Os resultados observados até o momento indicam impactos significativos e multidimensionais da iniciativa. Foi possível constatar um notável engajamento estudantil, no qual crianças e jovens demonstraram muita curiosidade e entusiasmo ao conhecer, manusear e trocar sementes. Esta interação prática permitiu que reconhecessem, de forma tangível, o valor cultural e ambiental das sementes crioulas, transcendendo a visão delas como meros insumos agrícolas.

Paralelamente, o projeto catalisou um amplo resgate cultural. As variedades de sementes apresentadas e discutidas no ambiente escolar funcionaram como gatilhos que reacenderam memórias e histórias entre as famílias guardiãs. Este processo não apenas recuperou saberes quase esquecidos, mas também fortaleceu os vínculos comunitários e o orgulho identitário, ao reafirmar a importância do legado camponês.

No âmbito pedagógico, a experiência fomentou práticas inovadoras. Os professores relataram uma potencial ampliação substantiva do currículo, que deixou de ser restrito aos conteúdos formais plataformizados e passou a integrar, de maneira orgânica, conhecimentos científicos e saberes tradicionais locais adaptados a realidade. Essa abordagem interdisciplinar enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais contextualizado e significativo.

Por fim, a iniciativa promoveu uma marcante integração comunitária. A feira de sementes configurou-se como um espaço de convergência, possibilitando a participação ativa e articulada de agricultores, movimentos sociais e instituições de ensino. Essa sinergia foi fundamental para fortalecer as redes de cooperação e

CamScanner

apoio mútuo já existentes no território, criando uma base mais sólida para ações futuras.

Embora ainda em andamento, os desdobramentos da experiência já apontam para a materialização de novos projetos, como a formação de uma horta pedagógica coletiva chamada de Território Agroecológico, e para a consolidação da agroecologia enquanto prática educativa transformadora e pilar do desenvolvimento social local.

Discussão

O resgate de sementes crioulas nas escolas representa uma prática pedagógica transformadora, pois aproxima os conteúdos escolares da realidade camponesa. Trata-se de uma metodologia que articula ciência, cultura e território, recriando referências históricas da Educação do Campo no Paraná, como as experiências do Projeto Vida na Roça e das Festas Regionais das Sementes. (ASSESOAR, 2007)

Essa prática também dialoga com desafios contemporâneos, como a crise climática e a erosão genética das sementes, reforçando a importância da segurança hídrica e da soberania alimentar. A integração de saberes populares e conhecimentos científicos promove uma “educação ecológica integral” (CALDART, 1997), capaz de formar sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação da vida.

Além disso, a experiência demonstra potencial de replicabilidade: o método pode ser adaptado a outras escolas rurais, desde que respeitadas as especificidades culturais e territoriais, envolvendo comunidades, famílias e movimentos sociais (SOUZA; DREMISKI, 2022).

Considerações Finais

A experiência em Tijucas do Sul reafirma a centralidade das sementes crioulas como patrimônio cultural e genético dos povos do campo. Ao serem incorporadas ao cotidiano escolar, tornam-se mediadoras de processos pedagógicos emancipadores, fortalecendo a agroecologia, a identidade camponesa e a soberania alimentar.



Mais do que um evento pontual, o resgate de sementes crioulas configura-se como um processo contínuo que articula escola e comunidade, promove a troca intergeracional de saberes e resgata práticas que podem ser recriadas em diferentes contextos.

Conclui-se que práticas como feiras, festas e oficinas de sementes nas escolas do campo são caminhos férteis para produzir conteúdos locais, formar sujeitos autônomos e construir um projeto de desenvolvimento rural sustentável, enraizado nos territórios.

Referências

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. **Agroecologia e a reconstrução do paradigma agrícola.** 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2020.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis: Vozes, 2011.

ASSESOAR. **Disciplina de Desenvolvimento Rural Sustentável: para além da disciplina e do rural.** Cadernos ASSESOAR, Série Educação, vol. 05, Francisco Beltrão, 2007.

CALDART, R. S. **Educação em Movimento: Formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e biotecnologia.** São Paulo: Editora Gaia, 2003.

SOUZA, E. L.; DREMISKI, J. L. **Feiras de Sementes Crioulas: protagonismo em escolas do campo.** In: DIÁLOGOS EDUCACIONAIS: DESAFIOS PERENES. São Paulo: Todas as Musas, 2022.

CamScanner